



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PEDAGOGIA/UFRN NO PROCESSO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Isabel Cristina da Silva ¹
Renata Jucá dos santos Nogueira ²
Josetania Raimunda da Silva Fernandes ³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é reconhecido como uma política pública essencial para a valorização da formação docente. Ele aproxima a universidade das escolas da Educação Básica, fortalecendo vínculos e criando oportunidades de aprendizagens mútuas. Em um cenário marcado pelas consequências da pandemia e pelas desigualdades sociais, o PIBID se mostra fundamental para a recomposição das aprendizagens. A presença dos licenciandos nas escolas, em parceria com professores regentes e supervisores, possibilitou a realização de diagnósticos, a criação de estratégias diferenciadas e o desenvolvimento de atividades inovadoras e inclusivas. Este relato de experiência busca refletir sobre as contribuições do subprojeto PIBID Pedagogia/UFRN na superação das defasagens de aprendizagem em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, destacando práticas que envolveram ludicidade, jogos didáticos e metodologias ativas (MORAN, 2015; BACICH; TREVISANI, 2018). O projeto foi construído em três etapas, diagnóstico, intervenção e avaliação – priorizando o fortalecimento de competências em Língua Portuguesa e Matemática, sempre com foco no protagonismo estudantil. Os resultados evidenciaram não apenas avanços significativos na aprendizagem e no engajamento dos alunos, mas também no amadurecimento profissional dos licenciandos, reafirmando o PIBID como ação estratégica para a consolidação da escola pública, inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: PIBID, Recomposição das aprendizagens, Práticas pedagógicas.

¹ Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal - RN, isabel.1315471@educar.rn.gov.br;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza - CE, renata.1352040@educar.com.br;

³ Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual - RN, josetania.fernandes3@gmail.com ;





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como uma política pública essencial para a formação de futuros professores, propiciando vivências que aproximam os licenciandos da realidade escolar. Essa aproximação não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também fortalece a escola pública, ao integrar práticas inovadoras em contextos desafiadores.

Nos últimos anos, os impactos da pandemia intensificaram desigualdades e ampliaram as lacunas de aprendizagem, tornando urgente pensar em estratégias que favoreçam a recomposição dos saberes e garantam o direito à aprendizagem. Para Soares (2022), recompor significa mais do que recuperar conteúdos: é olhar para cada estudante, reconhecer suas trajetórias e criar condições para que avancem.

Nessa perspectiva, o PIBID Pedagogia/UFRN buscou desenvolver práticas pedagógicas fundamentadas em metodologias inovadoras (MORAN, 2015; BACICH; TREVISANI, 2018), privilegiando atividades lúdicas, jogos didáticos e propostas inclusivas que dialogam com a realidade das turmas. Inspiradas nos princípios de Freire (1996), tais práticas foram concebidas como espaços de diálogo, participação e protagonismo, valorizando as potencialidades dos estudantes e a educação como prática de liberdade.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar e relatar as contribuições do subprojeto PIBID Pedagogia Natal/UFRN no processo de recomposição das aprendizagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em escolas atendidas pelo núcleo, duas em Natal e uma em Marcelino Vieira - município da região Alto Oeste Potiguar, considerando as experiências vivenciadas por licenciandos, professoras supervisoras e estudantes envolvidos no projeto. Inicialmente os grupos foram orientados a darem ênfase às disciplinas de português e matemática adaptando-se aos projetos institucionais das escolas de recomposição, no primeiro semestre.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui um relato de experiência com abordagem qualitativa, resultado da atuação das supervisoras bolsistas do subprojeto PIBID Pedagogia Natal/UFRN em três escolas públicas parceiras. Buscou-se compreender os processos de recomposição das





aprendizagens a partir da realidade vivida nas escolas, analisando o contexto e os significados atribuídos pelos participantes.

O relato de experiência é estruturado em três etapas: diagnóstico, intervenção e avaliação. Além disso, caracteriza-se como pesquisa-ação, uma vez que articula diagnóstico, intervenção e avaliação, com participação ativa de professoras supervisoras, licenciandos e estudantes.

Conforme Thiollent (2011), a pesquisa-ação pressupõe a cooperação entre pesquisadores e atores sociais para transformar a realidade investigada, o que corresponde ao objetivo do PIBID de promover oportunidade aos licenciandos de atuarem nas escolas, ainda em formação acadêmica, favorecendo a articulação entre teoria e prática. Para as professoras supervisoras, a parceria viabiliza inovações metodológicas, pois a atuação conjunta com os bolsistas repercute trocas de experiências, uma vez que o trabalho é construído de forma colaborativa.

As Escolas, ao se constituírem como extensão da universidade, inserem-se no contexto educacional atualizado, em que o diálogo entre professoras, licenciandos e estudantes favorece práticas pedagógicas inovadoras. Para os alunos, esse programa propicia uma escola mais atrativa e acolhedora, na qual se tornam protagonistas em seu processo de aprendizagem. Dessa forma, são contempladas tanto as expectativas de aprendizagens quanto a recomposição das aprendizagens, garantindo uma educação pública de qualidade.

Diante disso, na fase de diagnóstico, buscou-se compreender o contexto escolar e mapear as aprendizagens dos estudantes. Para isso, os licenciandos observaram rotinas pedagógicas, analisaram registros escolares, dialogaram com professores e aplicaram atividades de sondagem. Os resultados das provas do Ciclo I do Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (CNCA) também foram considerados como instrumentos de apoio, pois permitiram identificar as principais dificuldades em leitura, escrita e resolução de problemas matemáticos. Essa escuta e análise possibilitaram levantar não apenas as lacunas cognitivas, mas também aspectos socioemocionais, como insegurança, baixa autoestima e dificuldade de concentração, que interferiam diretamente no processo de aprendizagem.

Na etapa de intervenção, foram planejadas e desenvolvidas atividades fundamentadas em metodologias ativas, com ênfase na ludicidade, nos jogos didáticos e nas práticas colaborativas. Os bolsistas elaboraram jogos educativos em uma perspectiva inclusiva, após estudos e discussões realizadas no subprojeto com oficinas com a temática do desenho universal na perspectiva do ensino da matemática e letramento, alinhados às lacunas identificadas e aos conteúdos trabalhados em sala.





Tabela 1 - Jogos Didáticos nas escolas de aplicação

Nome da Escola	Ano Escolar	Jogo
E.E General Antônio Visingtainer Santos Rocha	1º Ano	Estádio das Sílabas
E.E General Antônio Visingtainer Santos Rocha	2º Ano	Ache o 10
E.E General Antônio Visingtainer Santos Rocha	3º Ano	Bingo dos Substantivos
E.E General Antônio Visingtainer Santos Rocha	4º Ano	Pense Rápido
E.E Eurípedes Barsanulfo	3º Ano A	Barsa Cards
E.E Eurípedes Barsanulfo	5º Ano A	Strake da Multiplicação
E.E Eurípedes Barsanulfo	5º ano B	Bingo da Multiplicação
E.E Eurípedes Barsanulfo	5º Ano C	Trilha das Operações
E M Raquel Silva	1ºAno B	Raspadinha das palavras
E M Raquel Silva	2º Ano B	Desafio das Tampinhas Numéricas
E M Raquel Silva	3º Ano B	Caça ao Tesouro Matemático
E M Raquel Silva	4º Ano B	Amarelinha Matemática

Fonte: autores do relato (2025).

A etapa de avaliação foi conduzida de maneira formativa e processual. Para além de verificar resultados imediatos, buscou-se refletir continuamente sobre os avanços e desafios do percurso. As avaliações aconteceram por meio de registros, rodas de conversa com as crianças, análise de produções escritas, observação da participação e comparação dos resultados das atividades iniciais com as finais. Tiveram como objeto de avaliação processual e formativa, ainda, a prova do Ciclo II e Ciclo III do Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (CNCA), que possibilitou identificar quais crianças já haviam avançado no processo de aprendizagem e quais ainda necessitavam de atenção personalizada. Essa etapa também envolveu momentos de autoavaliação dos licenciandos e reuniões





de planejamento com as supervisoras, possibilitando ajustes nas práticas e garantindo que as ações estivessem em sintonia com as demandas reais da turma.

Caracterização das escolas

- A Escola Estadual General Antônio Visingtainer Santos Rocha

A Escola Estadual General Antônio Visingtainer Santos Rocha está localizada na Rua Tenente Cerqueira, no bairro Tirol, em Natal/RN. Foi criada em 1981, dentro da Vila Militar, instalada em um prédio cedido pelo Exército, utilizado na época da Segunda Guerra Mundial. Inicialmente, os funcionários do Exército solicitaram a abertura da escola para atender à educação de seus filhos. No mesmo prédio já funcionaram um hospital de guerra, um clube social, um cinema e um supermercado. Com o passar do tempo, a escola passou a atender também às crianças da comunidade do entorno.

Atualmente, a instituição oferta o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no turno matutino, com turmas do 1º ao 5º ano. São atendidas 110 crianças, na faixa etária de 6 a 12 anos. Apenas 30% do público é composto por filhos de famílias da Vila Militar; os demais são filhos de moradores da comunidade e de trabalhadores das proximidades.

A escola mantém uma parceria com o Projeto Social Oswaldo Cruz, que oferece às crianças, no contraturno, atividades de reforço escolar, práticas esportivas e momentos recreativos que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, a instituição dispõe do apoio do portal **ClickIdeia**, contratado pela Secretaria de Educação do estado/município, que disponibiliza atividades interativas e colaborativas mediadas por tecnologias educacionais. O perfil socioeconômico das famílias atendidas é, em sua maioria, de classe média.

Destaca-se ainda a grande procura por vagas de crianças com necessidades educacionais especiais, em virtude do trabalho inclusivo e especializado realizado pela equipe pedagógica. A escola atende estudantes com diferentes condições, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), síndrome de Down, deficiência intelectual, Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), deficiência motora e microcefalia.

O corpo docente é formado por dez professoras polivalentes, das quais cinco possuem especialização no atendimento de crianças com necessidades especiais, além de uma professora de Artes, uma professora de Educação Física e um professor de Ensino Religioso. Cada sala de aula conta com um(a) professor(a) regente e uma professora de Educação Especial. Apesar de sua relevância, a escola enfrenta desafios relacionados à infraestrutura,





como a falta de banheiros adequados, de um pátio coberto, de uma sala multifuncional e de recursos pedagógicos.

- Escola Estadual Eurípedes Barsanulfo

A Escola Estadual Eurípedes Barsanulfo, localizada no bairro Felipe Camarão, em Natal/RN, funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Estadualizada em 1998, tornou-se referência educacional na região, marcada por vulnerabilidade social, desigualdade e violência, mas mantém forte vínculo comunitário, com procura constante por matrículas.

O prédio, cedido pelo Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, também é utilizado por instituições parceiras. A estrutura é considerada conservada, porém limitada: não possui biblioteca, laboratório de informática ou sala de AEE, embora conte com refeitório e área aberta adaptados para atividades coletivas.

O quadro profissional inclui cerca de 12 professores regulares, docentes de Educação Especial, Artes, Educação Física e Ensino Religioso, além de equipe de apoio pedagógico e administrativo. A maioria tem formação em Pedagogia, especialização e participa de formações continuadas.

A gestão é democrática e participativa, com forte atuação do Conselho Escolar e diálogo com famílias, mantido por reuniões, comunicados e redes sociais. A escola realiza bazares e rifas para arrecadação de recursos e mantém parceria com a ONG Lar Fabiano de Cristo.

Na inclusão, atua com professores da Educação Especial e adaptações pedagógicas via Planos Educacionais Individuais (PEI), atendendo estudantes com deficiência intelectual, autismo, múltiplas deficiências e TDAH, mesmo sem sala multifuncional.

Apesar das limitações estruturais e de recursos, a escola se afirma como espaço de referência educacional e transformação social, promovendo práticas inclusivas, gestão democrática e identidade comunitária.

- Escola Municipal Raquel Silva

A Escola Municipal Raquel Silva está localizada no município de Marcelino Vieira, na região Alto Oeste Potiguar no estado do Rio Grande do Norte, e funciona nos turnos matutino e vespertino. A instituição atende às etapas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, do 1º ao 5º





ano. Sua infraestrutura conta com cinco salas de aula, três banheiros (sendo um feminino, um masculino e um reservado aos funcionários), uma cozinha, um pátio para recreação, um muro ao redor da escola, uma sala destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), um espaço para a secretaria, um almoxarifado e uma biblioteca.

A Escola surgiu em um contexto de transformação social e educacional da comunidade local. Inicialmente, funcionava como uma creche, mas, diante das necessidades da população, passou a oferecer Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Inserida na comunidade desde 1997, a escola está ativa há 27 anos, sendo uma referência para os moradores. Seu nome homenageia Raquel Silva, uma professora de grande importância para o município, o que fortalece o sentimento de identidade e pertencimento entre discentes e docentes.

A comunidade atendida pela escola apresenta um perfil socioeconômico de classe carente, com diversidade étnica e religiosa. A maioria dos alunos reside na zona rural, o que influencia diretamente nas características da escola e nas demandas educacionais. Localizada em uma área que exige atenção especial às condições de acesso e permanência dos estudantes, a escola se destaca pela boa relação com seu entorno. Existe uma troca constante entre a instituição e a comunidade, na qual a escola busca atender às necessidades locais enquanto recebe apoio para seus projetos e ações.

Diante da caracterização das escolas parceiras, evidencia-se que, embora apresentem contextos e realidades distintas, todas compartilham o desafio de garantir o direito à aprendizagem de forma equitativa e inclusiva. Esse cenário reforça a importância de iniciativas como o PIBID Pedagogia Natal, que se insere como ação colaborativa entre universidade e escola, potencializando a formação docente e contribuindo para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

sentimento de identidade e pertencimento entre discentes e docentes.

A comunidade atendida pela escola apresenta um perfil socioeconômico de classe carente, com diversidade étnica e religiosa. A maioria dos alunos reside na zona rural, o que influencia diretamente nas características da escola e nas demandas educacionais. Localizada em uma área que exige atenção especial às condições de acesso e permanência dos estudantes, a escola se destaca pela boa relação com seu entorno. Existe uma troca constante entre a instituição e a comunidade, na qual a escola busca atender às necessidades locais enquanto recebe apoio para seus projetos e ações.

Diante da caracterização das escolas parceiras, evidencia-se que, embora apresentem contextos e realidades distintas, todas compartilham o desafio de garantir o direito à





aprendizagem de forma equitativa e inclusiva. Esse cenário reforça a importância de iniciativas como o PIBID Pedagogia Natal, que se insere como ação colaborativa entre universidade e escola, potencializando a formação docente e contribuindo para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

Freire (1996) enfatiza a educação como prática dialógica e libertadora, capaz de reconhecer a realidade dos sujeitos e transformá-la. Essa concepção se aproxima da proposta do programa, uma vez que promove espaços coletivos de reflexão e intervenção em contextos reais com todos atores envolvidos.

Nessa mesma linha, Vigotski (2007) afirma que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores se dá mediado pelo outro, evidenciando o papel essencial das interações sociais. Essa abordagem reforça a necessidade de práticas colaborativas, nas quais o conhecimento é construído em meio a trocas significativas e à mediação pedagógica.

Soares (2022) contribui ao refletir sobre a recomposição das aprendizagens no pós-pandemia, entendendo-a como um movimento que valoriza tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais. Essa visão amplia a noção de aprendizagem para além do domínio de conteúdos, reconhecendo que fatores como autoestima, motivação e vínculos afetivos influenciam diretamente o desempenho escolar.

Dessa forma, a fundamentação teórica utilizada neste trabalho sustenta a compreensão de que recompor aprendizagens não significa apenas retomar conteúdos, mas, sobretudo, criar condições pedagógicas inovadoras e inclusivas que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante e assegurem o direito a uma educação pública de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência evidenciaram impactos positivos tanto para os estudantes quanto para os licenciandos e escolas envolvidas.

No que se refere aos alunos, observou-se avanço na compreensão leitora, maior fluidez na escrita e melhora significativa na resolução de operações matemáticas básicas. Além disso, atividades lúdicas e coletivas favoreceram a socialização, ampliaram a autoestima e aumentaram o engajamento durante as aulas. Crianças que antes demonstravam resistência passaram a se envolver com maior entusiasmo, assumindo papéis ativos em jogos e trabalhos em grupo. Esse movimento confirma a importância de metodologias participativas no fortalecimento da motivação escolar (MORAN, 2015; BACICH; TREVISANI, 2018).





Para os licenciandos, a vivência foi formativa e desafiadora, permitindo uma aproximação concreta com a realidade das escolas públicas. O contato direto com as dificuldades de aprendizagem e a necessidade de elaborar estratégias inclusivas despertaram reflexões críticas sobre o papel social do professor, sobre a importância da escuta atenta e sobre a relevância da avaliação diagnóstica como guia do planejamento. A experiência contribuiu para o fortalecimento da identidade docente e para a compreensão da docência como prática ética, crítica e transformadora (FREIRE, 1996).

Do ponto de vista das escolas, a parceria com o PIBID representou um reforço pedagógico significativo. A chegada de novos olhares, ideias e práticas inovadoras trouxe renovação e somou-se ao trabalho das professoras regentes e das professoras da educação especial, enriquecendo o processo educativo. Destaca-se, ainda, o reconhecimento do papel da universidade como parceira no enfrentamento das desigualdades, reafirmando o caráter social do programa.

Assim, o subprojeto demonstrou que a recomposição das aprendizagens vai além de preencher lacunas de conteúdo: trata-se de um processo que envolve reconstruir confiança, estimular a participação e valorizar cada estudante em sua singularidade (SOARES, 2022), com foco em suas potencialidades. Portanto, o PIBID se mostrou fundamental para a consolidação de uma escola democrática e inclusiva, capaz de responder de forma positiva às demandas do presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto PIBID Pedagogia Natal evidenciou sua relevância como estratégia pedagógica para a recomposição das aprendizagens, o fortalecimento da escola pública e a formação de professores comprometidos com uma educação de qualidade social. As ações desenvolvidas contribuíram não apenas para a superação de defasagens cognitivas, mas também para o desenvolvimento social, cultural e inclusivo dos estudantes, reafirmando o caráter integral da formação humana.

Os resultados apresentados demonstram que a parceria entre universidade e escola pode promover transformações significativas, tanto no desempenho dos alunos quanto na formação inicial sem falar nas novas práticas de atuação dos profissionais da escola. Esse movimento fortalece a identidade profissional dos licenciandos, valoriza o trabalho coletivo do corpo docente e amplia as possibilidades de inovação pedagógica nas escolas.





Conclui-se, portanto, que o PIBID se configura como uma política pública estratégica para a consolidação de uma educação democrática, inclusiva e plural, capaz de reconhecer a diversidade, assegurar o direito de aprender a todos e inspirar novas práticas no cotidiano escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; TREVISANI, F. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. **Conselho Nacional da Educação**. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001.
- DEWEY, J. *Experiência e educação*. São Paulo: Nacional, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: 2015.
- SOARES, M. **Recomposição das aprendizagens: desafios e perspectivas no contexto pós-pandemia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

